

SABERES DAS CULTURAS SUBALTERNIZADAS NA UVA: O QUE DIZEM AS NARRATIVAS DE RE-EXISTÊNCIAS DA COMUNIDADE LGBTQIAPN+

Autor(es): Vinícius Chaves Almeida¹; Luena Brena Almeida da Silva²; Adriana Campani³

¹ História, CCH, UVA; E-mail: viniciuschavesprof@gmail.com,

² Pedagogia, CENFLE, UVA. E-mail: luenabrenaa@gmail.com

³ Orientadora/pesquisadora, CENFLE, UVA. E-mail: adriana_campani@uvanet.br.

Resumo: A presente pesquisa objetivou conhecer os saberes das culturas subalternizadas na universidade a partir das narrativas de re-existências dos seus sujeitos para compreender as lutas de inclusão, os desafios da interculturalização e as potencialidades para uma pedagogia universitária inovadora. Durante o período de setembro de 2022 a julho de 2023 foi analisada a contribuição dos saberes da comunidade LGBTQIAP+, diversidade sexual e gênero, existentes na universidade visando um debate sobre a cultura acadêmica inclusiva e intercultural. Originando a ação de extensão *Arcoirizando na UVA*, que analisou a efetividade das ações e construiu um espaço seguro de compartilhamento de vivências, conhecimentos e experiências de estudantes LGBTQIAPN+.

Palavras-chave: Inclusão; Interculturalidade; Universidade; comunidade LGBTQIAPN+.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO(S)

Nossos estudos e pesquisas dedicam-se a problematizar os processos educativos produzidos no contexto universitário que favoreçam ou desfavoreçam o fortalecimento de uma educação intercultural, incluyente e inovadora. Nesse sentido, a presente pesquisa objetivou conhecer os saberes das culturas subalternizadas na universidade a partir das narrativas de re-existências dos seus sujeitos para compreender as lutas de inclusão, os desafios da interculturalização e as potencialidades para uma pedagogia universitária inovadora. Durante o período de setembro de 2022 a julho de 2023 analisamos a contribuição dos saberes da comunidade LGBTQIAP+, diversidade sexual e gênero, existentes na universidade visando um debate sobre a cultura acadêmica inclusiva e intercultural.

MATERIAL E MÉTODOS

Para analisar a efetividade das ações e construir um espaço seguro de compartilhamento de vivências, conhecimentos e experiências de estudantes LGBTQIAPN+, foi utilizado um recurso de interação indireta. Através dos *stories*, recurso do *Instagram* que permite compartilhamento de conteúdo com duração de 24h, foram utilizados “caixinhas de perguntas”, recurso que permite interação do seguidor da página com o conteúdo, cujas respostas só eram vistas pelos responsáveis da página. 8 perguntas foram elaboradas direcionadas aos estudantes LGBTQIAPN+ da Universidade. Em dois dias de duas semanas diferentes, foram postadas nos *stories* perguntas em dois blocos de 4 perguntas. Estas perguntas foram deixadas destaque na página no *Instagram* através do recurso destaques. Deixando as perguntas permanentemente disponíveis no perfil e para que houvesse interação durante a semana dos estudantes.



Figura 1: Página do Instagram @arcoirazandonauva, acervo do autor, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO - GRÁFICOS (Opcional)

A ação obteve êxitos na divulgação e conversação com a comunidade acadêmica da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Analisando os dados a partir do alcance da Ação fornecidos pelo *Instagram*, a página alcançou um total de 129 seguidores. Sendo 51,5% de residentes em Sobral-CE; 18,7% de Fortaleza-CE; 2,3% de Bela Cruz-CE; 1,5% em Poranga-CE e 1,5% em Niterói-RJ. Em relação a faixa etária do público, 2,3% tem de 13 a 17; 30,4% tem de 18 a 24; 21% tem de 25 a 34; 20,3% tem 35 a 44; 15,6% tem de 45 a 54; 6,2% tem de 55 a 64 e 3,9% tem mais de 65 anos. Em relação ao gênero dos seguidores, 62,3% são mulheres e 37,6% são homens, na qual a pesquisa não pode obter a especificação de indivíduos transexuais, travestis ou cisgêneros, pois na criação da conta no aplicativo, não há a opção para selecionar. Na composição do perfil de um seguidor da página com base nos dados apresentados aqui, teríamos o seguinte resultado:

PERFIL DO SEGUIDOR DA PÁGINA (com base nos dados apresentados)



Figura 2: Imagem produzida pelo autor, 2023.

Na interação com a página a partir das perguntas propostas, ao todo, foram 10 interações. Sendo que 7 responderam todas as perguntas. A orientação sexual declarada dos mesmos foi: 2 mulheres cis lésbicas; 4 homens cis gays e 3 mulheres cis bissexuais. Resultante das interações, o público fez a sugestão de algumas medidas inclusivas: Palestras informativas ministradas por professores e reitoria, a fim de combater a desinformação, estereótipos e a homofobia dentro da universidade; Implementação de temáticas LGBTQIAPN+ na grade curricular de todos os cursos, permitindo a reflexão sobre a diversidade sexual e de gênero e Políticas públicas de inclusão, acesso e respeito, buscando profissionais e artistas LGBTQIAPN+ para participarem da universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS ou CONCLUSÃO

Ainda se tem muito a avançar na construção de uma universidade plural e diversa que respeite e seja seguro para quem a compõe. A exemplo do relato, a comunidade LGBTQIAPN+ e suas múltiplas identidades e vivências devem ter os direitos, vivências, conhecimentos e experiências respeitados. Ações institucionais podem ser o início da construção deste caminho. Porém, ações de extensão, movimentos estudantis e coletivos, devem ter o protagonismo e serem ouvidos neste processo para enfim chegar à universidade democrática e incluyente.



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP

REFERÊNCIAS (Até um máximo de 15)

- AMARAL, Julião Gonçalves. Coletivos Universitários de Diversidade Sexual e a crítica à institucionalização da militância LGBT. *Século XXI: Revista de Ciências Sociais*, v. 4, n. 2, p. 133-179, 2014.
- EVARISTO, C. “Escrevivências da afro-brasilidade: história e memória”, In: *Revista Releitura*, Belo Horizonte: Fundação Municipal de Cultura, n. 23, novembro de 2008.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 36ª. Edição. Rio de Janeiro: paz e Terra, 2007.
- QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder e classificação social. In SANTOS, Boaventura; MENESES, Maria Paula (Org.) *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Edições Almedina, 2009, p. 73-117
- QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina1. *A Colonialidade do Saber: etnocentrismo e ciências sociais–Perspectivas Latinoamericanas*. Buenos Aires: Clacso, p. 107-126, 2005.
- SANTOS, B. de S. *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade*. São Paulo: Cortez, 2010.